

Áurea Esteves Serra

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Marília/SP

ASSOCIAÇÕES DISCENTES NO BRASIL E EM PORTUGAL

Introdução

Tendo como objetivo a história sobre as associações de alunos no Brasil e em Portugal, analisa-se aspectos do discurso sobre as apropriações feitas pelos alunos que escreveram os periódicos *Excelsior!* (1911-916), da Escola Normal de São Carlos, estado de São Paulo - Brasil e o periódico português *O Alvorecer* (1912-1914), da Escola Normal do Porto - Portugal.

O tema é abordado por meio da perspectiva histórica, mediante a utilização dos procedimentos de reunião, seleção, organização e análise de fontes documentais, inserido num conjunto de investigações que se preocupam com a História Cultural dos Saberes Pedagógicos, Carvalho (1998) e orientado pelas premissas de Chartier (1990), este texto parte dos conceitos de representação e apropriação, análise da materialidade das práticas pedagógicas escolares e educativas, como também bibliografia especializada relativas às associações no período em questão.

Os resultados obtidos vêm confirmar a relevância do estudo para a compreensão de um momento importante da história quanto à criação das associações discentes no Brasil e em Portugal.

As associações discentes no Brasil e em Portugal

Segundo Couto de Magalhães apud Hilsdorf (1986) a criação das associações estudantis está relacionada à produção cultural acadêmica.

De acordo com Morse apud Hilsdorf (1986) na Província de São Paulo por volta de 1850 editava-se 47 periódicos e a maior parte dessa publicação cabia à imprensa acadêmica. Ainda segundo esse autor durante o Império, 25% da produção periódica foi editada diretamente por estudantes. Para Magalhães apud Hilsdorf (1986) em 1860, eram 10 associações atuantes, história da produção cultural acadêmica relacionada com a criação das associações estudantis.

No início do século XX esse processo de produção acadêmica relacionado às associações estudantis continua principalmente nos ginásios, nas escolas normais e nos institutos de educação. Porém com as mesmas características apresentadas por Hilsdorf (1986), no século XIX, a maior parte dessas publicações acadêmicas tinha uma vida curta, um jornal muitas vezes durava um ano. Com o término do ano escolar e os estudantes de

férias encerrava-se um ciclo de lutas, uma fase da vida, portanto quando voltavam no ano seguinte iniciava-se um novo jornal.

É das associações como: grêmios, centros cívicos que na primeira metade do século XX até meados da década de 1970 esse tipo de organização e produção tornou-se muito intenso deixando quase de existir na década de 1980.

Segundo Pirolla (1988) no dia 27 de março de 1911 foi fundado o *Grêmio Normalista Literário e Pedagógico* da Escola Normal de São Carlos de acordo com os estatutos da *Escola Normal da Praça*¹. O grêmio normalista recebeu o nome de *Grêmio Normalista “22 de Março”* por ter sido este o primeiro dia de aula da Escola Normal Secundária de São Carlos.

Várias revistas, boletins, jornais surgiram no período de 1911 a 1973 na Escola Normal de São Carlos com os grêmios, ligas, centro cívicos, entre outros. Dentre essas publicações pode-se citar de acordo com a relação elaborada por Pirolla (1988): 1911, *O Excelsior*; 1916, *Revista da Escola Normal de São Carlos*; 1911, *O Estudo*; 1917, *O Raio Verde*; 1928, *O Sorriso*; 1929, *O Normalista*; 1933, *O Paulista*; 1936, *Sociologia*; 1939, *Anuário*; 1940, *Suplemento Estudantino*; 1941, *Boletim do Clube de sociologia e História do Brasil*; 1963, *O Estudante*; 1972, *O Fenômeno*, *O Atletário*, *O Pernilongo*; 1973, *O Curioso*.

De acordo com Pirolla (1988) a revista *Excelsior*, 1911 como mencionado anteriormente, *O Normalista*, 1929 eram publicações do Grêmio “22 de Março” e *O Estudante*, 1963 do órgão Centro Cívico “22 de Março” as demais publicações de outros órgãos, como clubes, jornais de classe, jornais de professores, entre outros. Em meados de 1929 segundo Pirolla (1988) o Grêmio Normalista “22 de Março” passou a ser denominado Centro Cívico “22 de Março”.

Um outro exemplo de publicação de grêmios foi o jornal *O Ribeirense*, como afirma Camargo (2000) o mais antigo e o primeiro jornal de estudantes da cidade de Rio Claro/SP – Brasil que não deixou de existir, mas sim as associações que o assumem e que mudam durante o período.

Esse jornal surge em 26 de setembro de 1929 e circula até junho de 1958. Com o objetivo de conhecer os tipos de associações e suas nomenclaturas relaciona-se a seguir as 12 associações que publicaram e fizeram circular *O Ribeirense*: *Orgam dos estudantes do Instituto Joaquim Ribeiro*; *Orgam do Centro Litterario Joaquim Ribeiro*; *Órgão do Centro Literário Erasmo Braga*; *Órgão Interno do Ginásio do estado ‘Joaquim Ribeiro’*; *Centro Cívico Erasmo Braga*; *C.C. Erasmo Braga, Colégio Estadual e Esc. Normal Cel. Joaquim Ribeiro*; *Órgão interno do Colégio e Escola Normal Joaquim ribeiro, Centro Cívico Erasmo Braga*; *Órgão Interno dos Associados dos C. C. Erasmo Braga (Col. Est. Esc. Normal Joaquim ribeiro)*; *Órgão Interno do Colégio Estadual e Escola normal Joaquim Ribeiro*; *Órgão Oficial do Centro Cívico Erasmo Braga, Grêmio dos Alunos do Colégio*

¹ Trata-se da Escola Normal *Caetano de Campos* da cidade de São Paulo/SP, que ficou conhecida como Escola da Praça.

Estadual Joaquim Ribeiro; Órgão do Centro Cívico 'Erasmus Braga', Instituto d Educação Joaquim Ribeiro.

Os periódicos em questão para esse estudo como mencionado anteriormente são publicados por associações. A revista *Excelsior!* foi publicada entre 1911 e 1916 pelos alunos do *Grêmio Normalista "22 de Março"* da Escola Normal de São Carlos, interior de São Paulo - Brasil. E o quinzenário português *O Alvorecer*, publicado pelo *Órgão dos normalistas do Porto*, alunos da Escola Normal Primária do Porto, Portugal, entre 1912 e 1914.

Como afirma Pirolla (1988) uma das grandes conquistas do Grêmio Normalista "22 de Março" [...] deu-se a 15 de novembro de 1911 com o aparecimento do primeiro número da revista *Excelsior*". (PIROLLA, 1988, p. 53). O segundo número foi lançado no dia 22 de março de 1912 e ainda, de acordo com Pirolla (1988) em 1916 a revista *Excelsior* estava no seu sétimo número e no ano de 1917 foi interrompida a publicação por motivos ignorados.

Para Pirolla (1988) "[...] o lançamento do primeiro número da revista *Excelsior*, de responsabilidade do Grêmio Normalista, refletia o elevado nível científico, cultural e patriótico dos alunos colaboradores." (PIROLLA, 1988, p. 6).

Ainda de acordo com Pirolla (1988) o Grêmio "22 de Março" tinha uma atuação marcante na vida da escola e a revista *Excelsior* contava com verba do governo do Estado solicitada pelo diretor. Segundo Pirolla (1988) "Seus objetivos eram os de cultivar o gosto literário, desenvolver o discernimento, discutir os problemas didáticos do momento, congregar esforços e formar o espírito de classe". (PIROLLA, 1988, p. 53).

Em Portugal, foram muitas as associações, órgãos, ligas, entre outros. Apresenta-se o nome de algumas dessas associações: Órgão dos Alunos da Escola Normal Primária do Porto; Órgão dos Alunos da Escola Normal de Braga; Associação da Escola Normal Primária de Coimbra; Liga dos Antigos Alunos da Escola Normal Primária de Coimbra; Órgão dos Alunos da Escola Normal Primária de Coimbra; Órgão dos Alunos do Magistério Primário de Lisboa etc.

No caso específico de Coimbra o professor Álvaro Viana de Lemos publicou um artigo na *Revista Escolar* onde descreve como ocorreu a criação da Associação de Alunos da Escola Normal de Coimbra que publicou o periódico *Os Novos*. Esta publicação:

[...] pretendia ser um futuro órgão de alunos das Escolas Normais onde os novos se fôssem habituando a tratar os problemas escolares, com simplicidade e clareza, a estudar a seguir as experiências, a interpretar programas, o movimento e o progresso educativo, sem atitudes pretenciosas de exibição, nem a frase empolada que são de uso em publicações semelhantes. (Lemos, 1929, p. 325-6)

Afirma Lemos que nos anos de 1923 e 1924 várias reuniões foram organizadas, com a participação de alunos e docentes, de caráter literário e científicas, com discussões em torno de livros e de assuntos determinados e como resultado, esse grupo, estabeleceu a associação de alunos, responsável pela publicação de *Os Novos*.

Por ocasião do centenário de Pestalozzi em 1927 várias atividades foram desenvolvidas na Escola Normal de Coimbra e um número especial de *Os Novos* foi publicado. Esse número alcançou uma ampla repercussão na imprensa local e na imprensa internacional, sendo citado por Adolph Ferrière em um artigo publicado em 1930. Dessa experiência, segundo Lemos, “e, para que alguma coisa perdurasse da atmosfera que nesses momentos nos envolvia, fundou a Liga dos Antigos Alunos da Escola Normal de Coimbra” (Lemos, 1929, p. 326).

Nery e Silva (2006) traçando considerações em torno da especificidade do ensino normal e das suas dificuldades abordam que Lemos (1929) considera imprescindível que o elo entre a Escola Normal e os ex-alunos permaneça. O meio vislumbrado naquele momento foi a criação da Liga e em seu estatuto, esta associação estabelece que

A Liga tem por fim principal continuar com a formação pedagógica dos antigos alunos da Escola, e colher dêles, pela prática e experiências feitas, os elementos necessários para se fazer, na própria Escola Normal, um ensino mais perfeito, racional e progressivo. Tem, dum modo geral, por objetivo, o aperfeiçoamento dos métodos e processos de ensino e educação, alargando nesse sentido o mais possível a esfera dos conhecimentos e promovendo, juntamente, estudos e experiências pedagógicas da parte dos seus associados. (Lemos, 1929, p. 327-8).

A publicação que trouxe a luz esta Liga foi a *Escola Renovada*, com efêmera duração em 1930. Esse periódico é considerado o porta-voz da Liga, publicando as atividades por ela desenvolvidas naquele ano. Entre as atividades encontra-se a reunião anual promovida pela Liga que contava com a participação de alunos, ex-alunos e professores da escola. As alterações ocorridas nas Escolas Normais Primárias, em 1930, promovidas pelo Regime Ditatorial, com a conseqüente mudança de denominação para Escola do Magistério Primário podem ter minado os desejos da Liga.

De acordo com Nery (2006), na Escola Normal Primária do Porto, pelo exame dos periódicos, percebe-se que havia somente a associação de alunos com atividades literárias e acadêmicas. Essas associações eram responsáveis pela organização e aquisição de novos livros para um acervo próprio que foi posteriormente incorporado ao acervo da escola; pelas atividades cívicas e religiosas; em alguns momentos, pelo funcionamento da cantina escolar e pelo caixa escolar, entre outros.

Tanto em Coimbra quanto no Porto percebe-se movimentos dissidentes das associações de alunos, sendo perceptível pela publicação de periódicos diferentes no mesmo momento e que trazem em suas páginas as divergências enfrentadas, como é o caso de *O Futuro* em relação a *O Alvorecer* e *O Clarão* em relação à Associação de Alunos. Nas Escolas Normais Primárias de Coimbra e do Porto, o que podemos perceber é a existência de associação de alunos e associação de ex-alunos.

Ciclo de vida: *Excelsior!* e *O Alvorecer*

O jornal *O Alvorecer* do *Órgão dos normalistas do Porto*, da Escola Normal Primária do Porto, é um quinzenário pedagógico, literário e científico que primeiramente foi propriedade dos primeiranistas da Escola Normal do Porto - de abril a julho de 1912 - posteriormente, de propriedade dos secundaristas da Escola Normal do Porto, a partir de agosto de 1912 até fevereiro de 1913, e em seguida propriedade do *Órgão dos normalistas do Porto*, de abril de 1913 a abril de 1914.

O jornal é publicado em quatro páginas. As três primeiras são destinadas a textos informativos e poéticos e na última página estão localizadas as propagandas. Propagandas estas sempre relacionadas a artigos escolares, fazendas (tecidos) para uniformes etc.

A revista *Excelsior!* do *Grêmio Normalista "22 de Março"* da Escola Normal de São Carlos tinha como objetivo estreitar o vínculo dos alunos com a sociedade. Essa revista, cuja proposta era discutir os assuntos educacionais, incluindo também as novas tendências pedagógicas, exercícios realizados nas aulas, textos literários, assim como, textos de autores renomados da época e crônicas, era elaborada com textos de alunos e professores.

Foram encontrados ao todo nove números da revista *Excelsior!* e uma edição em formato de jornal com o mesmo título *Excelsior* grafado sem ponto de exclamação. São sete números concentrados entre os anos de 1911 a 1916, publicados pelo Grêmio Normalista "Vinte e dois de Março", um número publicado em 1939 pelo Centro Estudantino Sancarlense mesma entidade responsável pela publicação de *Excelsior* em jornal nos anos de 1940. O último número é uma reedição, fac-similar, publicada no ano de 1980 por ex-alunos da Escola Normal de São Carlos.

A revista *Excelsior!* pode ser considerada um espaço de expressão da entidade de representação estudantil *Excelsior!* Em suas publicações além das discussões que envolvem o trabalho do professor, da exposição dos trabalhos que eram desenvolvidos em aula. Os periódicos enfocavam principalmente os saberes relacionados à educação, com algumas indicações de como eram as práticas nas Escolas Normais.

A revista *Excelsior!*, após o início das discussões sobre as questões que envolvem o trabalho do professor, passou a caracterizar-se pela apresentação dos trabalhos que eram desenvolvidos nas aulas, nas

Escolas Normais, tratando de aspectos desde o lançamento da Pedra Fundamental do novo prédio, referindo-se às pessoas presentes, incluindo os motivos da construção e a dificuldade para sua instalação. Com isso, muitos fatos são revelados: De acordo com Silva (2006) a revista *Excelsior!* (1911), O Grêmio Normalista “22 de Março”, da Escola Normal de São Carlos, interior de São Paulo, não surgiu da iniciativa de seus alunos, mas da vontade do diretor da escola João Chrysostomo Bueno dos Reis Junior. Fato comprovado pela “Acta da fundação do ‘Grêmio Normalista 22 de Março’ e da eleição da directoria provisoria”, no dia 27 de março de 1911, constatando-se na redação que os alunos reuniram-se com a finalidade da fundação de um grêmio literário e pedagógico, cujo objetivo maior era o exercício da arte da palavra, mediante a elaboração de textos literários e pedagógicos, que estreitasse entre os alunos o vínculo de solidariedade e participação dentro da sociedade.

É possível observar que o grêmio estudantil da época, como já mencionei anteriormente, tinha a participação, ainda que indireta, da Diretoria Geral da Instrução Pública por meio do financiamento dos primeiros números da revista e pelo comentário do próprio diretor da escola, demonstrando a presença política institucional externa na organização do referido grêmio. Após a aprovação em votação da criação do grêmio: “Sua Exa. [o diretor] a dirigir-se aos sócios, externando-lhes o contentamento que lhe ia n'alma por ter conseguido satisfazer um desejo do Dr. Inspetor Geral do Ensino, desejo que também era seu.” (*EXCELSIOR!*, 1911, p. 6).

Essa conduta aponta o Grêmio Normalista “Vinte e dois de Março” como uma entidade pertencente à direção da escola, ou seja, sem autonomia com relação a suas próprias decisões.

Embora partisse do pressuposto de que a sua organização fosse democrática com todos os elementos necessários a um grêmio estudantil, a postura do diretor em relação à obrigatoriedade da participação de todos os estudantes normalistas, inclusive ex-alunos, torna-se bastante singular, uma vez que acaba por impor a participação de todos e permite a entrada, “dos professores da escola, a grande maioria deles ex-alunos da Escola Normal da Capital, garantindo-lhes a atuação nas assembléias”.

No mesmo ano da inauguração da Escola Normal de São Carlos, 1911, surgiu a revista *Excelsior!*, em São Carlos/SP, sendo uma das primeiras revistas publicadas pela escola, anterior à Revista da Escola Normal de São Carlos (1916-1923) publicada por professores da Escola Normal de São Carlos.

A revista *Excelsior!* apresenta uma visão literária e pedagógica, cujo objetivo era estreitar o vínculo entre os alunos e a sociedade. Seus artigos tinham temas educacionais, que apresentavam além de textos literários, as tendências pedagógicas do momento e as atividades produzidas nas aulas. Tais artigos eram resultados de conferências promovidas pela Escola Normal de São Carlos e pelas entidades da sociedade local, bem como encomendas feitas por professores e alunos.

O título da revista *Excelsior!* definiu-se por meio de votação. “Foi inspirado pela balada *The banner*, composta por Henry Wadsworth

Longfellow. A balada narra a lenda de um jovem montanhista que, à revelia de todas as previsões de perigo e dificuldades, desafiava a própria morte ao escalar as montanhas da Suíça” Silva (2006).

De acordo com Silva (2006), em seus artigos, professores e diretores da Escola Normal de São Carlos buscavam focar a vida de personalidades, como exemplo de conduta aos alunos, e de respeito às obrigações para com a pátria. Essa postura, que tinha o louvor e o entusiasmo da vida dos que eram considerados benfeitores da educação e do país, originava uma base de valores e estabelecia uma identificação do que deveria ser seguido fundamentando e reforçando os sentimentos de ser e pertencer a um determinado grupo. Com isso, além da participação no conteúdo da revista, a direção da escola promovia também os seus ideais por meio de ações mais incisivas, tal qual a criação do grêmio normalista e da revista *Excelsior!*.

Verifica-se, a partir de então, a participação dos professores e diretores da Escola Normal de São Carlos tanto na escrita e divulgação dos seus ideais, como no controle e manutenção de suas vontades na organização da revista, principalmente pela ação de um professor responsável pela correção e seleção dos textos a serem publicados, demonstrando um interesse em produzir um tipo de leitura autorizada. Durante a leitura de todos os números publicados, verifiquei nos demais números publicados o mesmo tipo de posicionamento por parte dos professores e diretoria da escola, causando uma dependência estrutural da revista a ponto de, a partir do terceiro número, ao cessar o financiamento da Diretoria Geral da Instrução Pública, os alunos recorrerem à ajuda financeira dos professores (NERY; SILVA, 2006, p. 12).

Dessa forma, a participação de professores e diretores no que tange ao conteúdo da revista, pode ser verificada tanto nas suas próprias produções quanto nas produções dos alunos.

Para Silva (2006), quanto a dependência estrutural da revista, deve-se à posição que o professor ocupa na sua concepção. O professor atua nas assembleias, realiza visitas nas tipografias, contribui com a redação dos artigos e escolhe os temas que serão desenvolvidos, geralmente assuntos relacionados à educação, estudados nas aulas ou que são discutidos nas conferências realizadas pela própria escola.

Desde os primeiros números observa-se na organização e distribuição interna das colunas e textos publicados uma estrutura quase fixa. Na ordem, capa, sumário, editorial escrito pelo redator da revista (aluno), depois vem um artigo feito por um convidado considerado ilustre (um professor da

Escola Normal de São Carlos, ou da Escola Normal da Capital) com tamanho variando de três a seis páginas, depois os textos de alunos ou professores com no máximo duas páginas, na maioria apenas uma ou uma coluna apresentando os exercícios realizados nas aulas, sob diferentes formas, como apontamentos, inquéritos, exames, composições de aulas e por fim uma seção com notícias. Ressaltando que as alunas, a maior parte da clientela da escola, ocupava, quase sempre, as últimas ou penúltimas páginas da revista (NERY; SILVA, 2006, p. 13).

Nesse sentido, as apresentações realizadas nas conferências que aconteciam no salão nobre da Escola Normal de São Carlos eram organizadas a partir do artigo escrito pelo professor, que era do conhecimento dos alunos, mesmo antes de sua publicação. Assim, o artigo era discutido e servia como referência aos artigos dos alunos, respeitando-se sempre a opinião do professor responsável.

Esse fato leva Silva (2006) a questionar os aspectos de funcionamento da revista:

[...] a partir do qual é possível reconstruir, num momento dado, estágios de funcionamento e estruturação do campo educacional, movimentos de grupos de professores, disputas e atuações. Dito de outro modo, é possível partir do estudo de determinados periódicos educacionais e tomá-los como núcleos informativos, enquanto suas características explicitam modos de construir e divulgar o discurso legítimo sobre as questões de ensino e o conjunto de prescrições ou recomendações sobre formas ideais de realizar o trabalho docente. (CATANI; SOUSA, 2001, p. 242 apud NERY; SILVA, 2006, p. 13-14).

A revista *Excelsior!* foi elaborada a partir dos questionamentos e ação dos integrantes da escola normal, fazendo com que seus objetivos ultrapassassem os ideais anunciados. Segundo Silva (2006), quando se pensa nos objetivos e organização de periódicos educacionais um duplo sentido no que se refere à normatização pedagógica e ao suporte material das práticas escolares.

Considero que as edições *Excelsior!* efetivamente foram um suporte material para o desenvolvimento das práticas escolares, uma vez que nelas estavam expostos os exercícios realizados em aulas, os assuntos discutidos e abordados pelos professores nas conferências da escola, bem como as questões educacionais mais importantes noticiadas na escola, pode-se dizer que funcionou como dispositivo de normatização pedagógica, cujo foco centra-se na ação, no comportamento nas responsabilidades do

professor e na divulgação das virtudes, patriotismo e civismo, objetivando uma tentativa de se modelar o comportamento do aluno.

Considerações Finais

Nóvoa apud Caspard (1997) afirma que a imprensa é o melhor meio de apreender a multiplicidade do campo educativo. Os impressos como os jornais, revistas, boletins, entre outros fornecem muitas possibilidades de leitura. Eles são importantes suportes materiais dos vários discursos que constituem as práticas escolares, as relações do espaço escolar e principalmente as relações discente e docente. Dessa forma, a relação associação e alunos poder ser compreendida com o estudo dos periódicos *Excelsior!* e *O Alvorecer*.

Se olharmos para o conjunto de documentos, principalmente os periódicos, poderemos considerar que esses arquivos são de uma riqueza muito grande, o que facilitará desvelar os aspectos da constituição das associações de alunos, quais concepções pedagógicas estão presentes, e perceber as extensões, embates e conflitos entre alunos, professores e administradores, enfim as orientações internas e externas da vida escolar, como os colegiados atuam.

O que encontramos nos trabalhos acadêmicos diz sobre alguns indícios de associação de alunos sem tê-las como objeto de estudo, somente nos periódicos estudados e que encontramos informações. Assim, a respeito dessas entidades: associações, órgãos, ligas etc é necessário ressaltar que há poucos elementos sobre o funcionamento dessas, seja no caso brasileiro, seja no caso português.

Referências

BASTOS, Maria Helena Camara. A imprensa periódica educacional no Brasil: de 1808 a 1944. In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). *Educação em revista: a imprensa periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 173-187.

CAMARGO, Ana M.A. *A Imprensa Periódica como Objeto e Instrumento de Trabalho*. São Paulo: FFLCH, USP, 1975. Tese de Doutorado, Departamento de História, FFLCH, USP, 1975.

CAMARGO, Marilena A. Jorge Guedes de. *Coisas velhas: um percurso de investigação sobre cultura escolar (1928 – 1958)*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

CATANI, D.B. e SOUSA, C.P (orgs). *Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): catálogo*. São Paulo: Plêiade, 1999.

CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). *Educação em revista: a imprensa periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

CATANI, Denise B.; SOUZA, Cynthia P. A geração de instrumentos de pesquisa em história da educação: estudos sobre revistas de ensino. In: VIDAL Diana, G.; HILSDORF, Maria Lúcia S. (orgs.). *Brasil 500 anos: tópicos em história da educação*. São Paulo: EDUSP, 2001, p. 241-254.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. *Francisco Rangel Pestana: jornalista, político, educador*. 1986. 350 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.

NERY, Ana C. B. Periódicos Educacionais Portugueses: circulação e apropriação de modelos culturais. *VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, Uberlândia/MG, 2006.

NOVOA, Antonio. A imprensa e educação e ensino. In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). *Educação em revista: a imprensa periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

PIROLLA, Maria Christina Girão. *Memórias do Instituto: 1911-1976*. São Carlos, SP: Camargo Artes Gráficas, 1988.